

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Mudanças na delação premiada

O deputado federal gaúcho Maurício Marcon (PL, foto), acusa o Executivo federal de articular mudanças na legislação sobre delação premiada para enfraquecer investigações. O parlamentar afirma que a medida poderia beneficiar autoridades mencionadas em denúncias recentes. Marcon questiona “a imparcialidade das apurações relacionadas ao caso do Banco Master” e defende maior transparência na condução das investigações.



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Biocombustíveis e o agro

O debate sobre o futuro do agronegócio brasileiro passa pelo papel estratégico dos biocombustíveis, afirmou o presidente da Associação de Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio), Jerônimo Goergen. Na visão de Goergen, “mais do que alternativa energética, o setor é apontado como pilar do desenvolvimento do Interior, sustentando cadeias produtivas e ampliando a relevância econômica das regiões produtoras”.

Transformação produtiva

O presidente da Associação de Produtores de Biocombustíveis destaca que “o avanço do etanol e do biodiesel marca a transição de um modelo baseado na exportação de commodities para outro com maior agregação de valor”. Para Goergen, “a industrialização da produção agrícola fortaleceu a economia interna e gerou riqueza no próprio território”.

Impacto econômico e social

Além de energia, acentua Jerônimo Goergen, “os biocombustíveis impulsionam empregos, atraem investimentos e dinamizam a indústria. Criam um ciclo integrado entre campo e cidade, promovendo desenvolvimento regional e ampliando a capacidade de crescimento com recursos nacionais”.

Decisão estratégica

“Em um cenário global incerto, o Brasil possui vantagem competitiva”, acentua Jerônimo Goergen, acrescentando que “consolidar políticas para o setor, com previsibilidade e estímulo ao investimento é tratado como escolha de País. Fortalecer os biocombustíveis significa impulsionar economia, renda e soberania”.

Meio ambiente

O decreto do governo federal que cria uma reserva ambiental de um milhão de hectares na região do Albardão, no Rio Grande do Sul, é criticado pela deputada federal gaúcha Any Ortiz (PP). Ela ressalta que a medida foi tomada sem diálogo com a comunidade local que depende da pesca para viver. De acordo com Any Ortiz, a restrição pode inviabilizar investimentos em parques eólicos e comprometer a permanência das famílias na região.

Rejeitado relatório que pedia para indiciar ministros do STF

Ação governista com troca de membros da CPI derrubou versão do relator

/ CONGRESSO NACIONAL

O relator da CPI Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), propôs o indiciamento dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. O parlamentar atribuiu aos três magistrados crimes de responsabilidade, que poderiam fundamentar pedidos de impeachment. No entanto, uma articulação feita em conjunto pelo governo Lula (PT) e por ministros do STF, com a participação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), conseguiu derrotar a versão do relator.

Em uma operação contrária ao relatório apresentado por Vieira, três membros da CPI foram trocados às vésperas da votação.

Vieira afirma que Moraes e Toffoli agiram “de modo incompatível” com a honra, a dignidade e o decoro de suas funções devido à relação mantida com o Banco Master. No caso de Gilmar, ele aponta que o ministro teria suspenso quebras de sigilo da CPI para proteger os colegas.

As únicas pessoas com indiciamento proposto por Vieira são os três ministros e o procurador-geral da República, Paulo Gonet. Neste caso, o senador afirma que o chefe da Procuradoria-Geral da República (PGR) deixou de investigar autoridades envolvidas no caso Master.

O indiciamento é a atribuição da prática de crimes a determina-



WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO/JC

Para Vieira, Moraes e Toffoli agiram ‘de modo incompatível’ com as funções

das pessoas. O relatório foi votado no final da noite.

O STF e a PGR foram procurados na manhã desta terça para comentar as afirmações apresentadas no relatório, mas não responderam até a publicação da última versão deste texto.

A CPI foi criada originalmente para investigar o crime organizado e a atuação de facções no país, especialmente ligadas ao narcotráfico. No entanto, os senadores passaram a usar a comissão para driblar as resistências à criação de uma CPI para investigar o Banco Master e suas relações com autoridades, em especial ministros do STF.

O relator afirma que o caso do Banco Master “constitui, possivelmente, o maior escândalo financeiro da história recente do Brasil” e mostra a convergência entre a criminalidade financeira sofisticada e o crime organizado violento de base territorial.

Para Vieira, além do esque-

ma de alavancagem por meio de certificados de depósitos bancários (CDBs) com taxas acima do normal para o mercado e a venda de carteiras de crédito para o Banco de Brasília (BRB), o Master também se sustentou em empréstimos fictícios a empresas, que direcionavam os recursos para fundos administrados pela Reag, gestora investigada na Operação Carbono Oculto por suspeita de ligação com o Primeiro Comando da Capital (PCC).

“O caso Master, contudo, não se esgota na fraude financeira. Sua dimensão mais grave, do ponto de vista do escopo desta CPI, reside na comprovação de que estruturas financeiras sofisticadas foram instrumentalizadas para a lavagem de dinheiro de facções criminosas, notadamente o PCC, e para a corrupção”, diz o relatório, que lista pagamentos ligados a políticos, escritórios de advocacia e ministros do STF.

Lula reafirma candidatura após especulação sobre desistência



O presidente Lula (PT) disse ontem que será candidato à reeleição, após uma fala sua ter sido interpretada principalmente pelo mercado financeiro como um sinal de que ele poderia não disputar um novo mandato.

Lula disse que é um “compromisso moral, ético e até cristão não permitir que os fascistas voltem a

governar”. Ele se refere ao crescimento do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato a presidente da República, nas pesquisas eleitorais. Flávio é filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

As declarações desta terça-feira foram dadas em entrevista aos sites Brasil 247, DCM e Revista Fórum. A fala que levantou as especulações sobre desistência foi dada na semana passada, em entrevista ao ICL Notícias.

“Falo que eu não decidi ser candidato ainda, mas o fato é que

vai ter uma convenção no meio de junho e eu, para decidir ser candidato, vou ter que apresentar um programa, uma coisa nova para esse país. Alguma coisa para que a gente não fique só ‘entra um mandato, acaba com a fome, sai, volta e a fome tá de volta outra vez’”, declarou o petista na última semana.

Na mesma entrevista Lula disse que dificilmente não seria candidato. Ele também afirmou que o mercado financeiro sempre preferirá outro candidato em seu lugar.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323